

Esta história é trazida a você por Ririro.com/pt gratuitamente. A nossa missão é oferecer a todas as crianças do mundo acesso grátis a uma variedade de histórias. As histórias podem ser lidas, baixadas e impressas on-line e abrangem uma ampla variedade de tópicos, incluindo animais, fantasia, ciência, história, culturas diversas e muito mais.

Apoie a nossa missão compartilhando o nosso site. Desejamos-lhe muita leitura divertida!



Ririro

A IMAGINAÇÃO É MAIS IMPORTANTE QUE O CONHECIMENTO

Ririro

O Maravilhoso Mágico de Oz: Como Dorothy salvou o Espantalho (3/24)

Quando Dorothy ficou sozinha, ela começou a sentir fome. Então, foi até o armário e cortou um pouco de pão, que passou manteiga. Deu um pouco para Totó e, pegando um balde da prateleira, levou-o até o riacho e encheu-o com água limpa e cristalina. Totó correu para as árvores e começou a latir para os pássaros que estavam lá. Dorothy foi buscá-lo e viu frutas tão deliciosas penduradas nos galhos que colheu algumas, achando exatamente o que queria para complementar seu café da manhã.

Depois, ela voltou para a casa e, depois de se servir e dar a Totó um bom gole da água fresca e limpa, começou a se preparar para a jornada até a Cidade das Esmeraldas.

Dorothy tinha apenas mais um vestido, mas por acaso estava limpo e pendurado em um cabide ao lado de sua cama. Era de tecido xadrez, com quadrados brancos e azuis; e embora o azul estivesse um pouco desbotado por muitas lavagens, ainda era um vestido bonito. A menina se lavou cuidadosamente, vestiu o xadrez limpo e amarrou seu chapéu de sol rosa na cabeça. Ela pegou uma pequena cesta e encheu-a com pão do armário,

coabrindo-a com um pano branco. Então, olhou para seus pés e notou como seus sapatos estavam velhos e gastos. "Eles certamente não servirão para uma longa jornada, Totó", ela disse. E Totó olhou para o rosto dela com seus olhinhos pretos e abanou o rabo para mostrar que entendia o que ela queria dizer.

Naquele momento, Dorothy viu sobre a mesa os sapatos de prata que pertenciam à Bruxa do Leste.

"Eu me pergunto se eles vão me servir", ela disse para Totó. "Seriam perfeitos para uma longa caminhada, pois não se desgastariam."

Ela tirou seus velhos sapatos de couro e experimentou os de prata, que lhe serviram tão bem como se tivessem sido feitos para ela.

Finalmente, ela pegou sua cesta.

"Vamos, Totó", ela disse. "Iremos para a Cidade das Esmeraldas e perguntaremos ao Grande Oz como voltar para o Kansas."

Ela fechou a porta, trancou-a e colocou a chave cuidadosamente no bolso de seu vestido. E assim, com Totó trotando seriamente atrás dela, ela começou sua jornada.

Havia várias estradas por perto, mas não demorou muito para ela encontrar a que era pavimentada com tijolos amarelos. Em pouco tempo, ela estava caminhando energicamente em direção à Cidade das Esmeraldas, seus sapatos de prata tilintando alegremente no duro leito amarelo da estrada. O sol brilhava forte e os pássaros cantavam docemente, e Dorothy não se sentia tão mal quanto você poderia pensar que uma garotinha

se sentiria ao ser repentinamente arrancada de seu próprio país e colocada no meio de uma terra estranha. Ela ficou surpresa, enquanto caminhava, ao ver como o país ao seu redor era bonito. Havia cercas bem cuidadas nas laterais da estrada, pintadas de um delicado tom de azul, e além delas havia campos de grãos e vegetais em abundância. Evidentemente, os Munchkins eram bons fazendeiros e capazes de produzir grandes colheitas. De vez em quando, ela passava por uma casa, e as pessoas saíam para olhá-la e fazer reverências profundas quando ela passava; pois todos sabiam que ela havia sido o meio de destruir a Bruxa Má e libertá-los da escravidão. As casas dos Munchkins eram moradias de aparência estranha, pois cada uma era redonda, com uma grande cúpula como telhado. Todas eram pintadas de azul, pois neste país do Leste, o azul era a cor favorita.

Ao anoitecer, quando Dorothy estava cansada de sua longa caminhada e começava a se perguntar onde passaria a noite, ela chegou a uma casa maior que as outras. No gramado verde em frente, muitos homens e mulheres estavam dançando. Cinco pequenos violinistas tocavam o mais alto possível, e as pessoas riam e cantavam, enquanto uma grande mesa próxima estava carregada de frutas e nozes deliciosas, tortas e bolos, e muitas outras coisas boas para comer.

As pessoas cumprimentaram Dorothy gentilmente e a convidaram para jantar e passar a noite com eles; pois esta era a casa de um dos Munchkins mais ricos da terra, e seus amigos estavam reunidos com ele para celebrar sua liberdade da escravidão da Bruxa Má.

Dorothy comeu um farto jantar e foi atendida pelo próprio Munchkin rico, cujo nome era Boq. Depois, ela se sentou em um sofá e assistiu as pessoas dançarem.

Quando Boq viu seus sapatos de prata, ele disse: "Você deve ser uma grande feiticeira."

"Por quê?" perguntou a menina.

"Porque você usa sapatos de prata e matou a Bruxa Má. Além disso, você tem branco em seu vestido, e apenas bruxas e feiticeiras usam branco."

"Meu vestido é xadrez azul e branco", disse Dorothy, alisando os amassados dele.

"É gentil da sua parte usar isso", disse Boq. "Azul é a cor dos Munchkins, e branco é a cor das bruxas. Então sabemos que você é uma bruxa amigável."

Dorothy não sabia o que dizer a isso, pois todas as pessoas pareciam pensar que ela era uma bruxa, e ela sabia muito bem que era apenas uma garotinha comum que tinha chegado por acaso de um ciclone a uma terra estranha.

Quando ela se cansou de assistir a dança, Boq a levou para dentro da casa, onde lhe deu um quarto com uma linda cama. Os lençóis eram feitos de tecido azul, e Dorothy dormiu profundamente neles até a manhã, com Totó enrolado no tapete azul ao lado dela.

Ela tomou um farto café da manhã e observou um bebê Munchkin minúsculo, que brincava com Totó e puxava seu rabo e gorjeava e ria de um jeito que divertia muito Dorothy. Totó era uma grande curiosidade para todas as pessoas, pois elas nunca tinham visto um cachorro antes.

"Quão longe é a Cidade das Esmeraldas?" a menina perguntou.

"Eu não sei", respondeu Boq gravemente, "pois nunca estive lá. É melhor que as pessoas fiquem longe de Oz, a menos que tenham negócios com ele. Mas é um longo caminho até a Cidade das Esmeraldas, e levará muitos dias. O país aqui é rico e agradável, mas você deve passar por lugares ásperos e perigosos antes de chegar ao fim de sua jornada."

Isso preocupou Dorothy um pouco, mas ela sabia que apenas o Grande Oz poderia ajudá-la a voltar para o Kansas, então ela corajosamente decidiu não voltar atrás.

Ela se despediu de seus amigos e novamente começou a andar pela estrada de tijolos amarelos. Quando ela tinha andado várias milhas, pensou que pararia para descansar, então subiu no topo da cerca ao lado da estrada e se sentou. Havia um grande milharal além da cerca, e não muito longe ela viu um Espantalho, colocado alto em um poste para afastar os pássaros do milho maduro.



Dorothy apoiou o queixo na mão e olhou pensativamente para o Espantalho. Sua cabeça era um pequeno saco recheado de palha, com olhos, nariz e boca pintados para representar um rosto. Um velho chapéu azul pontudo, que havia pertencido a algum Munchkin, estava empoleirado em sua cabeça, e o resto da figura era um terno azul, gasto e desbotado, que também havia sido recheado com palha. Nos pés havia

algumas botas velhas com tops azuis, como todos os homens usavam neste país, e a figura estava erguida acima das espigas de milho por meio do poste enfiado em suas costas.

Enquanto Dorothy olhava para o rosto pintado do Espantalho, ficou surpresa ao ver um dos olhos piscar lentamente para ela. Ela pensou que devia ter se enganado a princípio, pois nenhum dos espantalhos no Kansas jamais piscava; mas logo a figura acenou com a cabeça para ela de maneira amigável. Então ela desceu da cerca e se aproximou dele, enquanto Totó corria ao redor do poste e latia.

"Bom dia", disse o Espantalho, com uma voz um tanto rouca.

"Você falou?" perguntou a menina, admirada.

"Certamente", respondeu o Espantalho. "Como vai você?"

"Estou muito bem, obrigada", respondeu Dorothy educadamente. "Como vai você?"

"Não estou me sentindo bem", disse o Espantalho, com um sorriso, "pois é muito tedioso ficar empoleirado aqui noite e dia para espantar corvos."

"Você não pode descer?" perguntou Dorothy.

"Não, pois este poste está preso nas minhas costas. Se você pudesse tirar o poste, eu ficaria muito grato."

Dorothy estendeu os dois braços e tirou a figura do poste, pois, sendo recheado de palha, era bem leve.

"Muito obrigado", disse o Espantalho, quando foi colocado no chão. "Sinto-me como um homem novo."

Dorothy ficou intrigada com isso, pois soava estranho ouvir um homem de palha falar e vê-lo fazer uma reverência e andar ao lado dela.

"Quem é você?" perguntou o Espantalho depois de se esticar e bocejar. "E para onde você está indo?"

"Meu nome é Dorothy", disse a menina, "e estou indo para a Cidade das Esmeraldas, para pedir ao Grande Oz que me mande de volta para o Kansas."

"Onde fica a Cidade das Esmeraldas?" ele perguntou. "E quem é Oz?"

"Ora, você não sabe?" ela respondeu, surpresa.

"Não, de fato. Eu não sei nada. Veja, eu sou recheado, então não tenho cérebro algum", ele respondeu tristemente.

"Oh", disse Dorothy, "sinto muito por você."

"Você acha", ele perguntou, "que se eu for para a Cidade das Esmeraldas com você, Oz me daria algum cérebro?"

"Não posso dizer", ela respondeu, "mas você pode vir comigo, se quiser. Se Oz não lhe der nenhum cérebro, você não ficará pior do que está agora."

"Isso é verdade", disse o Espantalho. "Veja", ele continuou confidencialmente, "não me importo que minhas pernas, braços e corpo sejam recheados, porque não posso me machucar. Se alguém pisar nos meus dedos dos pés ou me espetar com um alfinete, não importa, pois não posso sentir. Mas não quero que as pessoas me chamem de tolo, e se minha cabeça continuar recheada de palha em vez de cérebro, como a sua, como é que eu vou saber alguma coisa?"

"Entendo como você se sente", disse a garotinha, que estava realmente com pena dele. "Se você vier comigo, pedirei a Oz que faça tudo o que puder por você."

"Obrigado", ele respondeu agradecido.

Eles voltaram para a estrada. Dorothy o ajudou a passar pela cerca, e eles começaram a caminhar pela trilha de tijolos amarelos em direção à Cidade das Esmeraldas.

Totó não gostou dessa adição ao grupo no início. Ele farejou ao redor do homem de palha como se suspeitasse que pudesse haver um ninho de ratos na palha, e frequentemente rosnava de maneira hostil para o Espantalho.

"Não ligue para o Totó", disse Dorothy ao seu novo amigo. "Ele nunca morde."

"Oh, não estou com medo", respondeu o Espantalho. "Ele não pode machucar a palha. Deixe-me carregar essa cesta para você. Não me importarei, pois não posso me cansar. Vou lhe contar um segredo", ele continuou, enquanto caminhavam. "Há apenas uma coisa no mundo que me assusta."

"O que é?" perguntou Dorothy; "o fazendeiro Munchkin que fez você?"

"Não", respondeu o Espantalho; "é um fósforo aceso."